

060320 8/5/80

## MEC poderá sugerir a intervenção na Rural

— Se dentro de dez dias não houver uma solução para a crise, o MEC poderá sugerir ao Conselho Federal de Educação a intervenção da Universidade Rural; há um "caso clínico" sério e cabe ao CFE indicar a "terapêutica" — declarou ontem o delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira, a um grupo de estudantes da UFRuRJ que recebeu em seu gabinete.

A intervenção na Universidade, no entanto, não é desejada nem pelo delegado do MEC ("há soluções melhores"), nem pelos alunos e professores. O Conselho Federal de Educação, órgão com poderes para decidir sobre o assunto, está reunido em Brasília até sexta-feira, mas até ontem o problema da UFRuRJ não entrara na agenda. Segundo Marcos Almir Madeira, que tem mantido contato diário com o ministro da Educação, Eduardo Portella, na tentativa de uma solução para a crise, o assunto ainda deve ser colocado em pauta.

Paralelo à audiência realizada ontem, um ato público em frente ao prédio do MEC reuniu cerca de 200 universitários da Rural. Grupos de alunos distribuíram à população uma carta aberta com o título "Hoje, omitir-se é ser cúmplice", na qual denunciavam "a intensa repressão em que vive a Universidade".

### AUTONOMIA

— O que o MEC pode fazer é o que já está fazendo — apelar, argumentar. Mas já está se configurando uma situação de calamidade universitária, que ao invés de tratamento clínico pode necessitar de uma intervenção cirúrgica — disse o delegado do MEC.

— Nós temos que conciliar a autonomia universitária com a exigência elementar da eficiência administrativa. Enquanto não se revir esse conceito tão lírico da autonomia nos depararemos com problemas como este da Rural, e pouco podemos fazer para resolvê-lo.

Marcos Almir Madeira disse que "o importante agora é a volta à normalidade universitária" ("há quem goste de prolongar crises", acrescentou).

Ele admitiu que pedagogicamente não teria sentido recontratar o professor de Zootecnia Walter Motta, como pretende a Universidade Rural, para o Instituto de Microbiologia, e concordou com os alunos em que isso geraria problemas de queda na qualidade de ensino.

Na próxima sexta-feira, quando termina a reunião mensal do Conselho Federal de Educação, os estudantes terão uma nova audiência com o delegado do MEC.

### A CRISE

A crise na Rural — que tem 4500 alunos — começou em setembro do ano passado, com a demissão do professor Walter Motta, acusado de convocar seus alunos para manifestações de protesto contra a administração universitária. Em solidariedade ao professor, seus colegas retardaram a entrega à reitoria dos conceitos (notas das provas finais) dos alunos, o que provocou a abertura de inquéritos administrativo e policial contra 83 docentes.

Diante disso, em 19 de março, os estudantes, liderados pelo Diretório Central, entraram em greve reivindicando o fim dos inquéritos e a reintegração do professor Walter Motta.

A solução aceita pelo reitor Arthur Orlando Lopes é a reintegração do professor em qualquer departamento da Universidade, desde que requerida pelo Instituto. Há uma possibilidade de o Instituto de Biologia solicitar a readmissão de Walter Motta para a disciplina de Microbiologia Vegetal, mas alunos e professores consideram isso "um absurdo", já que o professor demitido é uma das maiores autoridades na América Latina em Cunicultura (uma parte da Zootecnia).

Segundo o DCE, o professor que substituiu Walter Motta não é especializado no assunto. Tanto a entidade estudantil como a Associação de Docentes acham que a reitoria da Rural "tem a obrigação de reconduzi-lo à sua função anterior, pois a demissão foi um ato de injustiça".